

A Cidade

20/5/1984

ACÔRDO SALARIAL PÕE FIM A GREVE DOS COLHEDORES DE LARANJA DE BEBEDOURO

JABOTICABAL E BEBEDOURO (AJB) — Em uma reunião com 50 pessoas, os colhedores de laranja de Bebedouro — 400 quilômetros da capital decidiram, ontem voltar ao trabalho amanhã, segunda-feira. Alguns trabalhadores do município — o maior produtor de laranja do país voltaram ontem mesmo ao trabalho nos pomares de laranja.

Pela manhã, um mil colhedores de frutas de Taquaritinga (a 50 quilômetros de Guariba) — ainda sem informações sobre o acordo firmado com os citricultores e os fabricantes de sucos que elevou o preço da caixa colhida de Cr\$ 60 para Cr\$ 210 — fizeram um piquete na estação ferroviária, depredaram um ônibus e impediram a saída de 50 caminhões de bóias-frias (duas mil pessoas) para os canaviais. O piquete foi dispersado a golpes de cassetete pela polícia militar.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bebedouro, José Nunes dos Nascimento, explicou, na reunião com os bóias-frias, que eles receberão, efetivamente, Cr\$ 144 por caixa colhida de laranja e mais Cr\$ 24 por caixa se trabalharem de segunda a sábado. Os restantes Cr\$ 42 por caixa serão depositados em caderneta de poupança administrada pelos empregadores, e devolvidos aos bóias-frias no final da colheita.

A depredação dos colhedores de laranja de Taquaritinga atingiu os vidros de um ônibus, várias luminárias ao longo de um quilômetro da avenida que dá acesso ao Bairro de São Sebastião e onde moram sete mil trabalhadores volantes do município, entre cortadores de cana e colhedores de fruta.

No final da tarde de ontem, dirigentes de sindicatos rurais de trabalhadores e policiais militares de Jaboticabal, previam que a região voltaria à calma nos próximos dias, depois do acordo com os cortadores de cana e com os apanhadores de laranja. Em Monte Alto — onde houve conflitos com cortadores anteontem — e em Monte Azul Paulista — onde a PM enfrentou bóias-frias na última sexta-feira — não se registraram nenhum outro incidente ontem. Todos haviam voltado ao trabalho.

O ACÔRDO

O acôrdo dos bóias-frias do setor de laranja, somaste ganhou texto final e foi assinado pelos representantes dos trabalhadores, industriais e empreiteiros de mão de obra, a 1h30 da madrugada de ontem. Depois do preço de Cr\$ 210,00 por caixa de 27 quilos colhidas, o principal item do documento destaca que as empresas empreiteiras de trabalhadores, só poderão executar seus serviços com pessoal devidamente registrado, com as respectivas Carteiras de Trabalho e Previdência Social regularmente anotadas. Os sindicatos deverão orientar os trabalhadores, associados ou não, sobre a retirada das carteiras.

Nos Cr\$ 210 estão incluídos o descanso semanal remunerado, equivalente a Cr\$ 24 por caixa, e férias, décimo terceiro salário e indenização, que representam Cr\$ 14,00. Outro item do acordo especifica que a cada colhedor será entregue, diariamente, um comprovante da quantidade de caixas por ele colhida, com a utilização de impresso próprio fornecido pelo empregador. Os pagamentos serão feitos com envelopes, onde estarão discriminadas as importâncias pagas e descontos de lei.

Mais adiante, o documento diz que as parcelas relativas as férias, décimo terceiro salário e indenização serão pagas no término do contrato. A sacola de colheita será fornecida gratuitamente pelo produtor, a distribuição das caixas de colheita será feita em números iguais aos trabalhadores, ficando proibido o uso de sacos e balaies para a colheita da laranja.

O proprietário deverá apresentar o pomar limpo no início da colheita e é ele quem fornecerá todos os instrumentos (sacolas, alicates, escadas, etc.). Quando esses aparelhos se quebrarem, por força do trabalho, seu valor não poderá ser descontado do salário do bóia-fria. As pessoas que carregam os caminhões devem ser contratadas para essa finalidade e os fiscais devem ser registrados como empregados, enquanto a condução para transporte dos trabalhadores deverão ser equipadas com toldos, bancos fixos e grades e esse transporte soro gratuito. O empregador deverá manter caixa com medicamentos de primeiros socorros no local.

Por fim, nos dias de chuva em que não houver trabalho, o empregador pagará salários integrais, calculados na média diária da semana trabalhada.

(Primeira página)